



Diogo Dias

(14??-15??)



Façonha Accomplishment

Primeiro europeu a descobrir Madagáscar (1500).

First European to discover Madagascar (1500).

Enquadramento Context

Depois da descoberta do caminho marítimo para a Índia em 1498, o rei D. Manuel I e seus sucessores enviaram anualmente armadas para estabelecer e consolidar o domínio comercial e político português na Índia.

Em 1500 a segunda armada enviada à Índia era capitaneada por Pedro Álvares Cabral, pioneiro da descoberta do Brasil no mesmo ano. Seguiu na armada Diogo Dias, que veio na mesma expedição a descobrir Madagáscar.

After the discovery of the sea route to India in 1498, the Portuguese king D. Manuel I and his successors sent yearly armadas to establish and consolidate Portuguese political and commercial overpower in India.

The second armada to India in 1500 was commanded by Pedro Álvares Cabral, pioneer of the discovery of Brazil in that same year. Diogo Dias, a captain of the same expedition, came then to discover Madagascar.



Madagáscar num mapa do século XVII.

Madagascar in a 17th century map.

O primeiro contacto com a ilha foi suficiente para determinar que o local não

The first contact with the island was sufficient to decide that the place had

tinha potencial de exploração e que, por isso, não era “uma prioridade” para os portugueses, interessados em ouro, especiarias e escravos.

Os portugueses voltaram, contudo, a visitar Madagáscar várias vezes, nos séculos XVI e XVII, apenas com o interesse de não permitir que a ilha se tornasse num ponto de apoio para os inimigos (ver a referência abaixo sobre Anosy). Vale a pena mencionar que em 1613 uma expedição enviada pelo vice-rei da Índia D. Jerónimo de Azevedo descobriu na parte sul da ilha uma povoação de “gente branca” com um forte e um padrão português. Pensa-se que esta povoação descendia de sobreviventes portugueses de um naufrágio ocorrido possivelmente em 1505.

Certo é que Madagáscar vem a tornar-se, em finais do século XIX, numa colónia francesa.

O explorador The explorer

Diogo Dias (também conhecido por Diogo Gomes) era irmão de Bartolomeu Dias, tendo-o acompanhado na expedição que descobriu o Cabo da Boa Esperança.

Pouco se sabe sobre a sua biografia, sendo desconhecidas as datas de nascimento e morte bem como a sua terra natal. Sabe-se, entretanto, que antes da viagem com o irmão, era já um navegador experimentado, tendo descoberto algumas das ilhas de Cabo Verde em 1460, juntamente com António da Nola. Na célebre viagem de Vasco da Gama à Índia, em 1497, Diogo Dias serviu como escrivão a bordo da nau capitânia São Gabriel. Diogo Dias foi também um dos principais contactos entre Vasco da Gama e o Samorim de Calicute, tendo ficado prisioneiro do Samorim por algum tempo, quando as negociações entre ambos se tornaram agitadas.

no potential for exploration and, as such, it was not a “priority” for the Portuguese, interested in gold, spices and slaves.

Nevertheless, the Portuguese still visited Madagascar several times during the 16th and 17th centuries with the sole interest of not allowing the island to become a support basis for enemies (see reference below on Anosy). It is worth mentioning that an expedition sent in 1613 by the India Vice-Roy D. Jerónimo de Azevedo discovered a settlement of “white people” with a stronghold and a Portuguese stone cross in the southern side of the island. The settlement is thought to have been built by Portuguese survivors of a shipwreck occurred probably in 1505.

Madagascar became a French colony by the end of the 19th century.

Diogo Dias [diogu di.ɐʃ], also known as Diogo Gomes, was the brother of Bartolomeu Dias, having accompanied him in the expedition that discovered the Cape of Good Hope.

Little is known of his life; birth and death dates and his hometown are unknown. It is known, however, that before the travel with his brother, he was already an experienced navigator, having discovered some of the Cape Verde islands together with António da Nola.

In the famous voyage of Vasco da Gama to India in 1497, Diogo Dias served as clerk aboard Vasco da Gama's flagship *São Gabriel*. Diogo Dias was also one of the main conduits between Vasco da Gama and the Zamorin of Calicut, and was briefly taken prisoner by the Zamorin when negotiations got hairy.



*Nau portuguesa do século XVI.
A 16th century Portuguese carrack.*

Foi um dos navegadores proeminentes da segunda armada à Índia comandada por Pedro Álvares Cabral. Foi a nau sob o seu comando que, separando-se da expedição, veio ter a uma ilha a que deu o nome de São Lourenço, mais tarde designada Madagáscar.

Na "Carta do Achamento do Brasil" escrita por Pero Vaz de Caminha (cronista da armada de Álvares Cabral), este descreve Diogo Dias como "homem gracioso e de prazer", que fora almoxarife de Sacavém, e descreve-o ainda dançando na praia em Porto Seguro com os índios, "ao jeito deles e ao som de uma gaita".

He was one a prominent navigator of the second armada to India under the command of Pedro Álvares Cabral. It was the ship he commanded that went astray of the expedition and stumbled at an island which he named St. Lawrence; later called Madagascar.

In the "Letter on the Finding of Brazil" written by Pero Vaz de Caminha (chronicler of Álvares Cabral armada), he describes Diogo Dias as "handsome man and of pleasures", who had been "almoxarife" (stock clerk) at Sacavém, and relates him dancing with the Indians at Porto Seguro beach, "on their fashion at the sound of a flute".

A exploração The exploration

Diogo Dias participou em 1500 na 2.^a armada comandada por Pedro Álvares Cabral, como um dos capitães da frota e

In 1500, Diogo Dias accompanied the 2nd armada commanded by Pedro Álvares Cabral, as one of the captains

com a missão de estabelecer feitoria em Sofala.

of the fleet, with a commission to open trade at Sofala.



Nau (designação desconhecida) de Diogo Dias, detalhe do livro "Memória das Armadas" (códice anónimo).

Carrack (unknown name) of Diogo Dias, detail from the book "Memory of the Armadas" (anonymous codex).

Diogo Dias foi um dos primeiros a ir a terra aquando da descoberta do Brasil em Abril de 1500. Atribui-se-lhe o importante crédito de, quando na praia, ter quebrado o gelo com os guerreiros Tupiniquim irrompendo numa dança alegre ao som das flautas Tupi.

A nau de Diogo Dias separou-se da armada devida a uma tempestade durante a passagem do Cabo da Boa Esperança (a nau do irmão naufragou durante esta passagem). Tendo seguido numa rota demasiado oriental, tornou-se o primeiro europeu a avistar a ilha de Madagáscar e pensa-se que foi ele que lhe chamou ilha de São Lourenço por a ter descoberto no dia deste santo (10 de Agosto de 1500). Ancorou aí e pôde carregar provisões de comida e

DD4/6

Diogo Dias was one of the first to go ashore in the discovery of Brazil in April, 1500. Famously, Dias is credited for breaking the ice with the wary Tupiniquim on the beach by jumping into an impromptu joyful dance to the accompaniment of Tupi pipes.

Dias's ship got separated from the main fleet during the crossing of Cape of Good Hope (his brother's ship capsized during that crossing). Having struck a route too far east, Dias was the first European to sight the island of Madagascar and is credited with naming the island of *São Lourenço*, on account of it being found on St. Lawrence's day (August, 10, 1500). He anchored there and was able to replenish his stocks of food and fresh

água fresca da ilha.

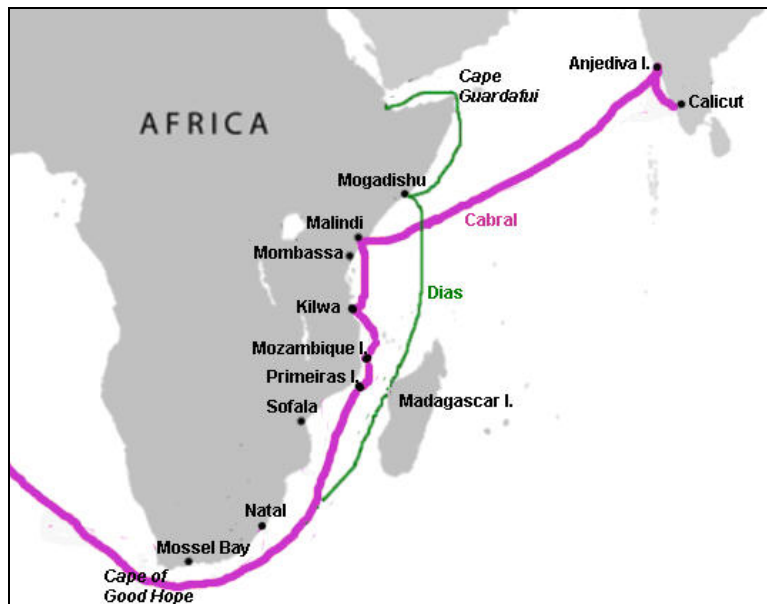
Diogo Dias não conseguiu depois juntar-se à armada e acabou por dobrar o Cabo Guardafui e entrar no Golfo de Aden, onde nenhum capitão português tinha navegado. Apanhado por ventos contrários, Dias passou vários meses difíceis na região. Assolado por tempestades e atacado por piratas foi finalmente forçado a desembarcar na costa Eritreia, numa busca desesperada de água e comida para a tripulação que rapidamente diminuía. Quando deixou esta armadilha tinha só sete homens.

Incapaz de encontrar-se com Álvares Cabral, virou rota para Portugal. Nicolau Coelho, que comandava a vanguarda da armada no seu regresso, deparou com o esgotado Diogo Dias em Junho de 1501 na aguada de Bezeguiche (baía de Dakar, Senegal). Regressaram então juntos para Lisboa.

water from the island.

Dias's subsequent attempts to find the main fleet ended with him mistakenly sailing past Cape Guardafui and into the Gulf of Aden, waters as yet unsailed by Portuguese ships. Trapped by contrary winds, Dias spent several harrowing months in the area. Battered by tempests, attacked by pirates and finally forced aground on the Eritrean coast, in a desperate search for water and food for his rapidly-dying crew. By the time he left that trap, Dias had only seven crewmen left.

Unable to find Álvares Cabral, Diogo Dias ship hobbled back home alone. Nicolau Coelho, leading the vanguard of Cabral's returning armada, finally stumbled upon the weary Diogo Dias at the watering stop of Bezeguiche (Bay of Dakar, Senegal) in June, 1501. They returned to Lisbon together.



Rota aproximada da última fase da 2ª armada de Álvares Cabral (a vermelho), mostrando a rota da nau de Diogo Dias (a verde).

Approximate route of outward journey of Cabral's 2nd Armada (red), with the route of stray ship of Diogo Dias (green).

Fontes Sources

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Diogo_Dias
 - <http://en.wikipedia.org/wiki/Anosy>
 - Humberto Leitão "Os dois descobrimentos da Ilha de São Lourenço, mandados fazer pelo Vice-Rei D. Jerónimo de Azevedo nos anos de 1613 a 1616". Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1970, Lisboa.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Diogo_Dias
 - <http://en.wikipedia.org/wiki/Anosy>
 - Humberto Leitão "Os dois descobrimentos da Ilha de São Lourenço, mandados fazer pelo Vice-Rei D. Jerónimo de Azevedo nos anos de 1613 a 1616". Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1970, Lisboa.